



Ativos OVINOS E CAPRINOS

Ano 3 - Edição 2 - Julho de 2016

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA



Embrapa Caprinos e Ovinos

Por Dr. Juan Diego Ferelli de Souza, Dr. Vinícius Pereira Guimarães, Ms. Klinger Aragão Magalhães, Ms. Caroline Malhado Pires Barbosa, Dr. Espedito Cezário Martins, Ms. Zenildo Ferreira Holanda Filho, Esp. Manoel Everardo Pereira Mendes.

A Embrapa Caprinos e Ovinos foi criada em 1973. Sua sede está instalada em Sobral, no Ceará, em uma área de 1,2 mil hectares, complementados com 430 hectares cedidos à Embrapa por meio de comodato pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Nestas áreas, funcionam 18 laboratórios, campos experimentais, biblioteca, além dos prédios administrativos e de escritórios de pesquisadores. Dois Núcleos Avançados de Apoio à Inovação contribuem para o cumprimento do mandato nacional: o Núcleo Sudeste (sediado na Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora – MG) e o Núcleo Centro-Oeste (sediado na Embrapa Gado de Corte, Campo Grande – MS).

Seu quadro conta com 172 empregados, composto por 47 pesquisadores, 40 analistas, 26 técnicos e 58 assistentes. Atualmente são desenvolvidas ações de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias nas áreas de nutrição de ruminantes, forragicultura e pastagens, conservação e melhoramento genético animal e vegetal, sanidade animal, reprodução animal, ciência e tecnologia de alimentos, agroecologia e meio ambiente, segurança e qualidade dos alimentos, socioeconomia e sistemas de produção, transferência de tecnologias e modelos de desenvolvimento rural.

A Embrapa Caprinos e Ovinos realiza atividades de pesquisa e desenvolvimento em parceria com instituições de ciência e tecnologia e empresas, nacionais e internacionais, para a geração de produtos, processos e serviços inovadores com foco na produção de carne e leite ovino e caprino e seus derivados; e nos sistemas pecuários de pequenos ruminantes em regiões semiáridas.

A preocupação em capturar e analisar informações, projetar cenários futuros,

mapear tendências e captar as demandas tecnológicas mais atuais para a inovação da pecuária nas regiões semiáridas e, em especial, da caprinocultura e da ovinocultura brasileira, permite uma atualização constante do planejamento das ações gerenciais e da carteira de projetos da unidade. Com a disponibilização do Centro de Inteligência de Caprinos e Ovinos, essas informações também estarão disponíveis para os agentes públicos e privados. Tal ferramenta se configura em um conjunto de esforços para prospectar, sistematizar e divulgar informações importantes para os diversos setores ligados à ovinocultura e caprinocultura, reunidos em um sistema online que permita o acesso fácil que facilite a tomada de decisão em nível estratégico.

Para a gestão da agenda de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Caprinos e Ovinos foi adotado o conceito de Portfólio de Inovação, e a carteira de projetos foi organizada em três portfólios internos, conforme descrito a seguir:

- **Carne caprina e ovina**, com foco de atuação no apoio à consolidação de Arranjos Produtivos Locais - APL ou polos de produção de carne ovina e caprina nas diferentes regiões do País, tendo como proposta de valor a geração de tecnologias, produtos e serviços para incremento da eficiência dos sistemas produtivos de carne ovina e caprina no Brasil.

- **Leite caprino**, com foco de atuação na consolidação e fortalecimento das bacias leiteiras do Nordeste e Sudeste, tendo como proposta de valor a geração de conhecimentos de tecnologias, produtos e serviços para aumento da eficiência e sustentabilidade da caprinocultura leiteira no Brasil.

- **Sistemas Pecuários em Regiões Semiáridas**, tem como proposta de valor a disponibilização de conhecimentos de tecnologias, produtos e serviços para apoiar a viabilização da pecuária de pequenos ruminantes em regiões semiáridas.

Dentre as contribuições em pesquisa, desenvolvimento e inovação da Embrapa Caprinos e Ovinos, atualmente destacam-se: o desenvolvimento de sistemas de produção inovadores e sustentáveis; o programa Rota do Cordeiro; o Serviço de Assessoramento Nutricional (ASSESSONUTRI); e os Serviços de Assessoramento Genético para caprinos e ovinos (Capragene e Genecoc).

- **Sistemas de produção inovadores e sustentáveis** - os conhecimentos e tecnologias desenvolvidos pela Embrapa Caprinos e Ovinos vêm contribuindo para o estabelecimento de sistemas de produção inovadores e sustentáveis, por meio do treinamento de produtores e técnicos em recomendações de manejo mais eficientes, da oferta de novas alternativas de fertilizantes e de forrageiras, de reprodutores e matrizes com desempenho produtivo comprovado e de serviços tecnológicos. Nesse contexto, o Sistema de Inteligência tem o papel de prospecção, disponibilização e coletas de informações necessárias ao desenvolvimento de tecnologias. O Projeto Campo Futuro, uma parceria entre a CNA e a Embrapa Caprinos e Ovinos, contribui para o levantamento de informações reais, para a caracterização dos sistemas de produção e dos custos de produção de ovinos e caprinos nos principais polos produtos do Brasil. O Projeto garante melhoria dos sistemas de produção e para a concretização dos objetivos de políticas públicas, a exemplo das ações de apoio ao

desenvolvimento das cadeias produtivas pecuárias, do Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), do Plano de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), do Programa Nacional de Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Programa Rota do Cordeiro - instrumento de articulação e coordenação de iniciativas do Ministério da Integração Nacional vinculadas à PNDR, o Rota do Cordeiro é uma proposta de dinamização e integração econômica de territórios rurais por meio do fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos locais de caprinos e ovinos. O projeto busca incrementar a renda, a criação e a manutenção de postos de trabalho, além de possibilitar a

criação de uma “identidade” para a carne de cordeiro regional, e, assim, estimular o desenvolvimento de atividades derivadas e que podem estar agregadas a esta rede, como por exemplo, o turismo e a gastronomia regionais.

Serviço de Assessoramento Nutricional - o AssessoNutri é um serviço rápido e barato de monitoramento nutricional de rebanhos, que permite identificar as deficiências nutricionais dos animais pela análise das fezes e recomendar suplementos de custo mínimo, com auxílio de um software de balanceamento, disponível online. O Serviço também está associado a um portfólio de tecnologias de convivência com a seca, permitindo o aumento da sustentabilidade da pecuária da região semiárida. O AssessoNutri está sendo implantado, com recursos do

Ministério da Integração Nacional, no Território dos Inhamuns (Ceará), no âmbito do Projeto Rotas de Integração Nacional (Rota do Cordeiro).

Serviço de Assessoramento Genético

- apoio às ações de aprimoramento dos programas de melhoramento genético de caprinos leiteiros e de ovinos de corte por meio da identificação e seleção de reprodutores geneticamente superiores, em cooperação com a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e em parceria com as associações de produtores. Dois sumários de reprodutores já foram publicados e a organização de um programa de multiplicação dos materiais genéticos avaliados está em curso pelo Projeto Rota do Cordeiro e pelo Plano Brasil Sem Miséria.

Levantamento dos custos de produção de ovinos e caprinos no âmbito do Projeto Campo Futuro

Por Ms. Klinger Aragão Magalhães, Dr. Juan Diego Ferelli de Souza, Dr. Vinícius Pereira Guimarães, Dr. Espedito Cezário Martins, Ms. Caroline Malhado Pires Barbosa e Ms. Zenildo Ferreira Holanda Filho.

A parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Embrapa Caprinos e Ovinos, no intuito do levantamento do custo de produção de ovinos e caprinos, atende uma demanda de ambas as instituições e, principalmente, de todos os agentes envolvidos nessas cadeias, sejam produtores, fornecedores de insumo ou formuladores de políticas. Tal ação está inserida no âmbito do Projeto Campo Futuro, que além do levantamento dos custos de produção propriamente ditos, contextualiza tais custos nos aspectos macroeconômicos e setoriais das atividades.

Tais informações prestam-se à tomada de decisão, tanto de produtores quanto de agentes de políticas públicas, em ambos os casos há impacto direto no setor produtivo. O Projeto alia a capacitação do produtor, na qual atua com maior ênfase o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), à geração de informação para a administração de custos, de riscos de preços e gerenciamento da produção. A partir de 2015, foi firmada a parceria entre CNA e Embrapa Caprinos e Ovinos que, juntamente com outras instituições de pesquisa e universidades, comporá o elenco de parceiros desse Projeto. Os primeiros levantamentos, frutos dessa parceria, se iniciaram em 2016, no entanto, outras atividades vêm sendo realizadas

desde o ano anterior, principalmente a construção de uma planilha eletrônica que capta e representa com fidelidade as informações e os indicadores econômicos, além da caracterização produtiva das regiões a serem estudadas nesse primeiro momento.

O levantamento das informações é realizado por meio de painéis nas principais regiões produtoras, em municípios com significativa participação na produção nacional de caprinos e ovinos. O painel consiste em uma reunião entre pesquisadores, produtores, técnicos e representantes de revendas agropecuárias locais para definição de uma propriedade modal.

Faz-se aqui um parêntese para enfatizar um ponto de grande importância no método do Projeto, a definição de modal, pois essa definição permeia todo o levantamento de informações e análises posteriores. O termo modal adotado nesse projeto faz referência à classe modal da estatística, ou seja, o valor que detém o maior número de observações. Portanto, no Campo Futuro, busca-se trazer informações da propriedade representativa da região, apresentando as características observadas com maior frequência naquela região, em termos de tamanho da propriedade, uso da terra, atividades

agrícolas e pecuárias presentes, tamanho do rebanho e padrão racial, com definição dos respectivos coeficientes e índices zootécnicos, lançando os resultados ao final de cada painel.

Os dados são inseridos simultaneamente na planilha durante o painel posteriormente as matrizes de custos e as informações sobre as receitas médias são atualizadas mensalmente e, trimestralmente, as informações geradas são reunidas em um boletim técnico denominado Ativos do Campo. Além desta primeira edição, serão publicadas mais três edições dos “Ativos do Campo”, ao longo deste ano e no início de 2017, para apresentar aos produtores rurais um comparativo dos custos de produção dos polos em que os painéis foram realizados. No ano de 2016, entre previstos e realizados, os painéis contemplarão os estados da Bahia (municípios de Senhor do Bonfim e Juazeiro), Mato Grosso do Sul (municípios de Campo Grande e Dourados), Rio Grande do Sul (municípios de Santana do Livramento e Bagé) e Minas Gerais (municípios de Januária e Barbacena).

A metodologia adotada para a análise dos custos de produção é do Custo Operacional Efetivo (COE), descrito por Matsunaga et al. (1976), o qual consiste nos

custos efetivamente desembolsados em um ano agrícola e corresponde a todos os componentes de custos gerados pela relação entre os coeficientes técnicos (quantidade utilizada) e os seus preços. Nesses se enquadram as despesas administrativas e os custos financeiros do capital de giro. O COE representa os componentes de um ciclo produtivo, normalmente anual.

Segundo a metodologia, quando ao COE são somadas as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias, ou seja, o capital empregado no processo produtivo e, ainda, o Pro-Labore, tem-se o Custo Operacional Total. Esse resultado indica, portanto, a soma dos custos efetivamente desembolsados e dos custos

para reposição do capital produtivo, além da remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade.

Por fim, a metodologia traz uma totalização final dos custos, chamada Custo Total, que soma ao Custo Operacional Total o custo de oportunidade da terra e dos bens de capital, que se referem à remuneração que esse capital poderia obter em investimentos alternativos. Esse resultado indica a situação econômica do empreendimento, considerando todos os custos implícitos e explícitos, que indicam o valor total de receita necessária para cobrir todo o seu custo de produção. A partir daí, relacionando esses custos levantados com a receita das atividades, também levantadas, é possível calcular

uma série de indicadores econômicos.

Com isso, espera-se ter dados que permitam uma melhor análise do setor produtivo da ovinocultura e caprinocultura, considerando que a sustentabilidade da atividade tem como um dos principais pontos a viabilidade econômica, levando em consideração os diversos polos de produção.

Referência

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P.F.; TOLEDO, P.E.N.; DULLEY, R.D.; OKAWA, H.; PEDROSO, I.A. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. Agricultura em São Paulo, v.23, p.123-139, 1976.

Cenários mundial e nacional da caprinocultura e da ovinocultura

Por Dr. Espedito Cezário Martins, Ms. Klinger Aragão Magalhães, Dr. Juan Diego Ferelli de Souza, Dr. Vinícius Pereira Guimarães, Ms. Caroline Malhado Pires Barbosa e Ms. Zenildo Ferreira Holanda Filho

1. CENÁRIO MUNDIAL

Em 2014, o rebanho mundial de caprinos era da ordem de 1,06 bilhão de cabeças (FAO, 2016). Os caprinos estão distribuídos por todos os continentes do planeta. No entanto, percebe-se uma maior concentração de caprinos nos países em desenvolvimento. Analisando-se a evolução do rebanho caprino mundial nos últimos 5 anos, observa-se uma taxa de crescimento anual da ordem de 1%, apontando para pequenas mudanças deste cenário em 2016. Já o rebanho mundial de ovinos era da ordem de 1,2 bilhão de cabeças, em 2014 (FAO, 2016), também distribuído em todos os continentes. Analisando-se a evolução da ovinocultura mundial, num período recente, observa-se que o padrão de crescimento é muito parecido com o crescimento do rebanho caprino, dado que o mesmo apresentou uma taxa de 1,5% de crescimento anual, nos últimos cinco anos. Isto posto, percebe-se que o cenário mundial para 2016 aponta para uma tendência de um pequeno crescimento, tanto para os ovinos quanto para os caprinos.

Observa-se uma menor concentração dos rebanhos ovinos, se comparado aos rebanhos caprinos. É notável, também, que entre os dez maiores rebanhos de ovinos estão países em desenvolvimento e países desenvolvidos. O Brasil concen-

tra o 22º rebanho mundial de caprinos e, o 18º maior rebanho de ovinos.

Em 2013, a produção mundial de carne caprina e ovina alcançou 5,4 e 8,6 milhões de toneladas, respectivamente. A análise da evolução da produção mundial de carne caprina num período recente mostra que o comportamento do mercado desta carne apresenta padrão de crescimento muito semelhante ao crescimento do rebanho caprino. Nos últimos cinco anos, a produção de carne caprina no mundo teve uma taxa de crescimento de 1,4% ao ano (ressalte-se que a taxa de crescimento do rebanho girou em torno de 1%). Portanto, assim como o rebanho, em 2016 prevalecerá uma tendência de baixo crescimento da produção mundial de carne caprina. Já a produção mundial de carne ovina num período recente mostra que o comportamento do mercado desta carne não apresenta o mesmo padrão de crescimento do rebanho ovino. Nos últimos cinco anos, a produção de carne ovina no mundo teve uma taxa de crescimento de 0,6% ao ano, inferior ao crescimento do rebanho que cresceu a taxas de 1,5% ao ano. Portanto, observa-se que o mercado mundial de carne ovina não acompanhou o crescimento do rebanho mundial. Tais números apontam que, em 2016, o crescimento do mercado de carne ovina vai ser menor do que o crescimento do rebanho (FAO, 2016).

2. CENÁRIO NACIONAL

Diante dos números oficiais mais recentes sobre os rebanhos, publicados pelo IBGE, interessa analisar a tendência apontada pela série de dados dos últimos anos, como no caso da discreta recuperação para o rebanho caprino em 2014, e uma recuperação mais robusta para o rebanho ovino, ambos comparados com 2012, quando houve uma inflexão em relação ao movimento anterior de queda.

O rebanho nacional de caprinos, em 2014, alcançou 8,85 milhões de cabeças, sendo 8,1 milhões de cabeças na região Nordeste, enquanto o rebanho ovino registrou, em 2014, o número de 17,6 milhões de cabeças no país, das quais 10,1 milhões estão no Nordeste e 5,1 milhões na região Sul. Em termos de tendência, nota-se uma diminuição do rebanho na série de 2005 a 2014, para o rebanho caprino, bem diferente do que se observa para o ovino. Essa nítida diferença de dinâmica reflete bem a realidade das duas cadeias.

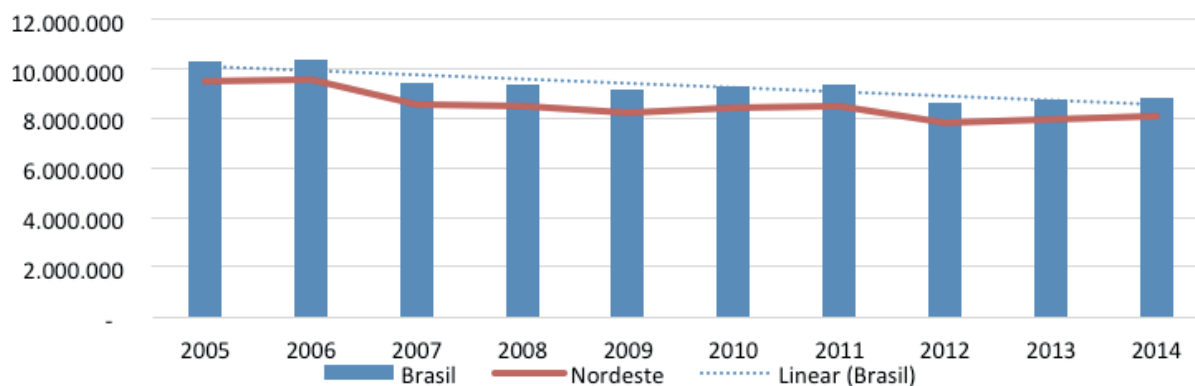
A primeira observação é que o rebanho caprino do Brasil é basicamente o efetivo do Nordeste somado a pequenas participações de outros estados, como pode ser visto no Gráfico 01. Quanto a essa evolução recente, números mais preci-

tos mostram uma recuperação de 2,4% no efetivo entre 2012 e 2014, porém, se o período da análise for mais extenso,

buscando os números de 2005, nota-se uma retração de 14%. Tal fato está intimamente relacionado à circunscrição re-

gional do rebanho que limita a dinâmica da atividade, mas também não se limita a isso.

Gráfico 01: Rebanho Caprino, Brasil, Nordeste e Tendência, 2005 e 2014



Fonte: IBGE (2015)

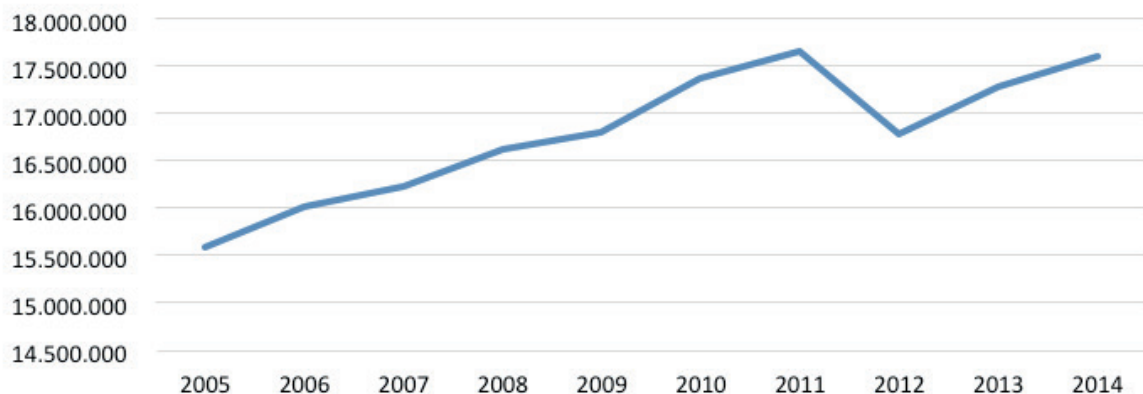
No Gráfico 2, percebe-se o comportamento do rebanho ovino que, por sua vez, demonstra o virtuosismo de sua cadeia produtiva que, além de menos concentrada, permeia com mais facilidade a preferência dos consumidores. Ainda assim, deve-se notar que a região Nordeste concentra 57,5% do rebanho e a região

Sul 29,3%.

No longo prazo, o aumento na produção e consumo dos produtos dessas cadeias é algo que deve ocorrer em função de alguns fatores, seja pelo crescimento natural da população e da renda, seja pela organização desses setores que consiga

expandir seu mercado, dado o seu potencial. Questões culturais precisam ser superadas, ao mesmo tempo em que os aspectos organizacionais precisam ser equacionados e nesses aspectos destacam fortemente a questão da formalização do abate e da inspeção sanitária dos produtos.

Gráfico 02: Rebanho Ovino, Brasil, 2005 e 2014



Fonte: IBGE (2015)

Assim, como em outras cadeias, isso não deverá ocorrer por força de lei, e sim pela percepção de que a organização do setor permite maiores ganhos, atraindo investidores de maior porte. Por outro lado, o pequeno produtor, inclusive familiar, deve ser colocado como elemento essencial no direcionamento estratégico, dado sua importância produtiva e social. Isso também está relacionado com um aspecto dicotômico das duas cadeias, dado que os principais mercados desses produtos têm duas frentes bem definidas, de um lado o consumo de caráter regional e tradicional, associados a produtos mais simples e de baixo valor agregado, de outro, o con-

sumo gourmet, em centros urbanos com maior renda média.

O mercado brasileiro é altamente consumidor de carnes caprinas e ovinas, tendo em vista o volume de importação que vem ocorrendo todos os anos. Essa situação já relatada anteriormente reforça a necessidade de ações conjuntas das instituições públicas e privadas buscando o aumento da sinergia de esforços no tocante a organização/coordenação da cadeia produtiva e aumento da eficiência dos sistemas produtivos e agroindustriais. Nesse sentido, a união de esforços poderá ampliar a capacidade dos produ-

tores brasileiros em atender a demanda interna e preencher uma lacuna de mercado que já existe há algum tempo.

Em uma análise de curto prazo, entretanto, as perspectivas não seguem uma tendência tão linear, pois está associada a fatores conjunturais mais imediatos, em que pesam principalmente questões como cenário econômico de curto e médio prazo e condições climáticas. Sob esse foco, ressalte-se o alto grau de incerteza ao se considerar tais variáveis, sejam elas climáticas, econômicas, ou políticas, as quais conferem um grau de risco que é inerente à atividade agropecuária, no

entanto, agravado por um momento especialmente instável e imprevisível no aspecto político, afetando diretamente a economia e os setores produtivos.

Deve-se, por isso, buscar cautela na condução dos investimentos e acompanhar responsabilmente todos os movimentos da economia, considerando que seja um cenário passageiro em que se farão os devidos ajustes. Cabe aos agentes produtivos encontrar alternativas, com redução de custos e busca de novos nichos de mercado, aliando empreendedorismo,

profissionalismo e inventividade. Nesse sentido, a iniciativa do Projeto Campo Futuro de fazer o levantamento de custos de produção da caprinocultura e ovinocultura, em várias regiões do país, é fundamental para se estabelecer bases mínimas dos sistemas produtivos e criar, simplificada, parâmetros econômicos para as duas atividades. A mesma metodologia sendo utilizada nos diversos estados permitirá criar informações padronizadas e necessárias para toda a cadeia produtiva na busca pelo aumento de eficiência e produtividade.

Referências

FAO. FAOSTAT Production live animals. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QA/E>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Dados Agregados. Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. [Rio de Janeiro, 2012]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3939&z=t&o=24>>. Acesso em: 16 nov. 2015. 🌱

Efetivo de Rebanho Brasileiro de Ovinos (Em cabeças)

Brasil e UF	1974	1984	1994	2004	2014	Part.%
Rio Grande do Sul	12.490.066	10.992.870	9.711.917	3.826.650	4.223.266	24,0%
Bahia	1.870.543	2.582.119	2.710.831	2.988.569	2.815.438	16,0%
Ceará	1.133.676	1.133.113	1.333.385	1.852.448	2.229.327	12,7%
Pernambuco	462.961	497.408	493.769	943.068	1.924.342	10,9%
Piauí	919.048	980.406	1.223.370	1.486.298	1.210.967	6,9%
Rio Grande do Norte	239.107	248.049	260.749	489.862	860.037	4,9%
Paraná	216.059	261.925	597.616	488.142	650.231	3,7%
Mato Grosso do Sul	-	173.321	265.140	417.356	502.678	2,9%
Paraíba	368.293	355.219	263.829	408.671	442.533	2,5%
São Paulo	101.501	181.631	209.579	303.288	408.857	2,3%
Mato Grosso	191.928	27.912	92.056	275.873	307.948	1,7%
Santa Catarina	186.022	181.305	228.648	200.974	292.728	1,7%
Maranhão	175.061	185.272	177.802	212.412	239.618	1,4%
Pará	57.637	75.441	161.998	178.400	213.809	1,2%
Alagoas	86.998	123.409	118.742	191.895	211.728	1,2%
Minas Gerais	132.466	106.141	106.243	174.193	209.589	1,2%
Sergipe	92.182	142.720	162.615	139.064	192.809	1,1%
Goiás	56.029	89.044	94.350	146.338	156.005	0,9%
Tocantins	-	-	48.985	66.217	129.263	0,7%
Rondônia	6.070	9.394	52.101	76.589	114.825	0,7%
Acre	14.761	24.136	32.799	42.372	88.136	0,5%
Amazonas	26.201	16.704	29.067	64.308	54.606	0,3%
Espírito Santo	12.237	12.852	32.414	31.017	43.612	0,2%
Rio de Janeiro	11.261	16.270	24.539	35.195	42.773	0,2%
Roraima	21.546	25.960	-	-	31.721	0,2%
Distrito Federal	1.020	2.400	2.788	17.500	15.803	0,1%
Amapá	3.665	2.223	766	1.139	1.805	0,0%
Brasil	18.876.770	18.447.244	18.436.098	15.057.838	17.614.454	100,0%

Efetivo de Rebanho Brasileiro de Caprinos (Em cabeças)

Brasil e UF	1974	1984	1994	2004	2014	Part.%
Bahia	1.695.792	3.592.748	4.056.735	3.919.445	2.360.683	26,7%
Pernambuco	1.146.834	1.178.364	1.165.629	1.533.132	2.058.122	23,3%
Piauí	1.529.737	1.741.053	2.078.452	1.406.281	1.234.403	13,9%
Ceará	720.016	820.185	1.080.452	904.258	1.055.937	11,9%
Paraíba	338.029	508.230	402.732	680.742	507.589	5,7%
Rio Grande do Norte	153.457	216.753	245.098	428.278	438.690	5,0%
Maranhão	569.612	520.608	506.822	382.294	362.304	4,1%
Paraná	360.767	289.827	228.285	96.731	163.644	1,8%
Rio Grande do Sul	82.787	77.821	129.709	84.525	96.239	1,1%
Minas Gerais	107.143	145.693	173.352	116.580	92.200	1,0%
São Paulo	61.267	112.996	101.247	72.944	68.347	0,8%
Alagoas	68.235	59.107	62.354	61.900	68.297	0,8%
Pará	40.543	100.959	174.253	78.714	64.396	0,7%
Santa Catarina	83.281	66.977	70.981	38.199	49.629	0,6%
Mato Grosso do Sul	-	25.393	40.978	30.602	36.099	0,4%
Goiás	51.069	80.052	99.659	37.547	30.178	0,3%
Tocantins	-	-	52.509	24.631	25.455	0,3%
Sergipe	21.868	30.939	24.402	15.130	23.647	0,3%
Rio de Janeiro	18.026	41.737	47.675	30.527	23.407	0,3%
Mato Grosso	73.656	11.708	33.298	39.302	22.310	0,3%
Amazonas	7.860	6.346	14.833	14.660	18.709	0,2%
Espírito Santo	30.105	24.709	30.010	17.365	15.244	0,2%
Acre	1.665	2.982	6.025	7.021	14.904	0,2%
Rondônia	1.395	13.839	41.853	13.187	12.137	0,1%
Roraima	2.982	2.926	8.118	8.960	4.368	0,0%
Amapá	2.620	585	1.533	1.373	2.511	0,0%
Distrito Federal	1.300	2.100	2.292	2.560	2.430	0,0%
Brasil	7.170.629	9.674.637	10.879.286	10.046.888	8.851.879	100,0%

Fonte: IBGE Pesquisa Pecuária Municipal

Elaboração: CNA/ SUT/ Núcleo Econômico - Jul/16